

FACULDADE UNIFAMA DE NOVA MUTUM

CURSO DE FISIOTERAPIA

Discentes: Emely Deanhaiha Santos, Uanda Araújo Briquesi, Victor Eduardo Silva Rosa Bueno, Vívian Caroline Immig e Wirainy Marques da Silva Desbessel

CORPO EM MOVIMENTO, RITMO DA INCLUSÃO

Nova Mutum/MT

2026

FACULDADE UNIFAMA DE NOVA MUTUM

CORPO EM MOVIMENTO, RITMO DA INCLUSÃO

Discentes: Emely Deanhaiha Santos, Uanda Araújo Briquesi, Victor Eduardo Silva Rosa
Bueno, Vívian Caroline Immig e Wirainy Marques da Silva Desbessel

Docente: Prof. José Naim Filho

Nova Mutum- MT

2026

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
1. INTRODUÇÃO.....	5
2. PROBLEMA.....	6
3. DESENVOLVIMENTO.....	7
3.1 FISIOTERAPIA E A INCLUSÃO.....	7
3.2 MÚSICA COMO PROCESSO TERAPÊUTICO.....	8
4. OBJETIVOS.....	9
4.1 OBJETIVO GERAL.....	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
5. JUSTIFICATIVA.....	10
6. METODOLOGIA.....	11
7. CONCLUSÃO.....	12
8. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	13

Corpo em movimento, ritmo da inclusão

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar algumas reflexões acerca do uso de estímulos sonoros nas atividades terapêuticas com os estudantes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) por meio do projeto de extensão “Corpo em movimento, ritmo da inclusão”. Esse projeto proporciona aos alunos com deficiência o desenvolvimento motor, cognitivo e social, por meio da música trabalhada pelos acadêmicos de fisioterapia. A música é uma área de conhecimento que acessa caminhos cognitivos não convencionais, englobando o afeto, a corporeidade e a sensorialidade, por isso pode representar um caminho de desenvolvimento cognitivo mais significativo para pessoas que percebem e sentem a vida de outra forma.

Palavras-chaves: Música; inclusão; APAE.

Abstract: This article aims to present some reflections on the use of sound stimuli in therapeutic activities with students from the Association of Parents and Friends of Exceptional Children (APAE) through the extension project "Body in Motion, Rhythm of Inclusion". This project provides students with disabilities with motor, cognitive, and social development through music worked on by physiotherapy students. Music is an area of knowledge that accesses unconventional cognitive pathways, encompassing affect, corporeality, and sensoriality; therefore, it can represent a more significant path to cognitive development for people who perceive and feel life in a different way.

Keywords: Music; inclusion; APAE.

1. INTRODUÇÃO

A fisioterapia é uma área da saúde responsável pela prevenção, avaliação e tratamento de condições que afetam o movimento humano. Seu objetivo é promover a funcionalidade, melhorar a qualidade de vida e ajudar as pessoas na independência ao realizar suas atividades diárias.

A utilização de experiências musicais é um método de intervenção que ajuda na promoção da saúde mental. A música de fato é um dos caminhos mais rápidos e eficazes para se promover o equilíbrio entre o estado fisiológico e emocional do ser humano, e que lhe traz bem-estar físico e psíquico. Associada ao movimento corporal tem mostrado uma técnica eficiente no processo terapêutico, pois incentiva a participação ativa, a coordenação motora e a expressão corporal. Além disso, o ritmo da música facilita a realização dos movimentos e aumenta a motivação durante as atividades.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção terapêutica por meio dos estímulos sonoros e expressão corporal, aplicada em um ambiente escolar da APAE. A proposta busca integrar atividades físicas, música e dinâmicas em grupo, trabalhando assim a inclusão dos alunos conforme a sua individualidade. Essa intervenção terapêutica vem sendo conhecida como “**musicoterapia**”, sendo usada por profissionais da saúde como psicólogos e fisioterapeutas.

2. PROBLEMA

No contexto da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), é possível observar que muitos alunos apresentam diferentes níveis de limitações motoras, cognitivas e sociais, o que pode dificultar a participação ativa nas atividades fisioterapêuticas tradicionais.

Muitas vezes, essas intervenções acabam sendo repetitivas ou pouco estimulantes, o que pode gerar desinteresse, baixa motivação e pouca interação entre paciente e profissional. Além disso, a falta de estratégias mais dinâmicas e adaptadas a realidade desses alunos pode comprometer o desenvolvimento global, incluindo aspectos físicos, emocionais e sociais. Diante disso, surge a necessidade de buscar alternativas que tornem o atendimento mais atrativo, incluso e humanizado.

Nesse sentido, a música aparece como uma possibilidade importante, pois pode despertar interesse, estimular movimentos corporais e facilitar a interação social. Porém, ainda existe a necessidade de compreender melhor como essa ferramenta pode ser aplicada de forma prática dentro da fisioterapia.

Dessa forma, levanta-se o seguinte questionamento:

Como a utilização da música associada à fisioterapia pode contribuir para melhorar o engajamento, a participação e o desenvolvimento dos alunos atendidos na APAE?

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Fisioterapia e a inclusão social

A fisioterapia é muito importante não só para tratar lesões e doenças, mas também para ajudar as pessoas a se integrarem melhor na sociedade. Muitas vezes, indivíduos com deficiência ou limitações físicas enfrentam dificuldades no dia a dia, e a fisioterapia contribui para melhorar a autonomia e a qualidade de vida dessas pessoas.

Na APAE, muitas vezes a fisioterapia é realizada de forma lúdica, utilizando músicas, brincadeiras, danças e atividades corporais que estimulam o movimento de maneira natural. Esses recursos tornam o ambiente mais alegre e estimulante, permitindo que as crianças participem com mais entusiasmo. Ao mesmo tempo em que trabalham o corpo, elas também desenvolvem a interação com outras pessoas, fortalecem a confiança em si mesmas e ampliam suas formas de expressão.

A inclusão social significa garantir que todas as pessoas tenham acessos aos mesmos direitos, como saúde, educação e participação na sociedade (**Lei nº 13.146/2015**). Nesse contexto, a fisioterapia atua ajudando o paciente a recuperar ou desenvolver habilidades, permitindo que ele participe mais ativamente da vida social.

Além disso, o tratamento fisioterapêutico contribui para a independência nas atividades diárias, o que aumenta a autoestima e facilita a inclusão.

3.2 Música como processo Terapêutico

A música sempre fez parte da vida das pessoas, seja para relaxar, se divertir ou até lembrar de momentos importantes. Mas além disso, ela também pode ser usada como uma forma de tratamento, sendo chamada de **musicoterapia**.

A musicoterapia é uma técnica que utiliza a música para ajudar na melhora da saúde física, mental e emocional das pessoas. Ela pode acontecer de duas formas: quando a pessoa participa ativamente (cantando, tocando instrumentos ou se movimentando) ou apenas escutando músicas de forma orientada.

Na fisioterapia, a música também tem um papel importante. O ritmo musical ajuda na coordenação dos movimentos, no equilíbrio e até na marcha. Muitas vezes, os exercícios ficam mais fáceis e até mais motivadores quando são feitos com música.

Em crianças, principalmente aquelas com algum atraso no desenvolvimento, a música ajuda tanto na parte motora quanto na interação social.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Analisar como a música pode contribuir, junto com a fisioterapia, para melhorar o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social dos alunos da APAE.

4.2 Objetivos Específicos

- Estimular a coordenação motora por meio de alongamentos associados a música;
- Promover a participação dos alunos durante as atividades passadas pelos profissionais;
- Incentivar a interação social e o trabalho em grupo de professores, alunos e acadêmicos;
- Utilizar a música como forma de motivação durante a fisioterapia;
- Proporcionar momentos de bem-estar e lazer;
- Fortalecer vínculo afetivo entre acadêmicos e alunos;
- Trabalhar a expressão corporal utilizando movimentos rítmicos.

5. JUSTIFICATIVA

A utilização da música no contexto terapêutico tem se mostrado uma estratégia eficaz na promoção da saúde, especialmente quando associado a fisioterapia. A musicalização contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social, tornando as intervenções mais dinâmicas, motivadoras e inclusivas.

No ambiente da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), onde os alunos possuem diferentes limitações, é muito importante utilizar estratégias que chamem a atenção e incentivem o envolvimento nas atividades. Muitas vezes, apenas exercícios tradicionais não são suficientes para manter o interesse, sendo necessário buscar alternativas mais dinâmicas.

A música, nesse contexto, pode ajudar bastante, pois estimula o movimento do corpo, melhora coordenação, promove relaxamento e favorece a comunicação e a interação entre paciente e profissional. Além disso, ela contribui para o lado emocional, tornando o momento da fisioterapia mais prazeroso.

Durante a realização do projeto, foram utilizadas práticas como atividades com músicas, alongamentos acompanhados de ritmo, uso de violão para tocar durante os exercícios, além de momentos de socialização com lanche. Essas ações ajudaram a aproximar os alunos, tornando o ambiente mais acolhedor e participativo.

Por isso, esse projeto é importante, pois busca trazer forma mais humanizada e inclusiva de atendimento, valorizando cada aluno de forma individual e contribuindo para melhorar sua qualidade de vida.

6. METODOLOGIA

O presente projeto de extensão foi desenvolvido na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), com abordagem qualitativa, de caráter interventivo e participativo, tendo como foco a utilização da musicalização como recurso terapêutico no contexto da fisioterapia.

As atividades foram realizadas em grupo, com a participação dos alunos da instituição, respeitando suas individualidades, limitações. Inicialmente, foi feito um momento de acolhimento, promovendo interação entre os participantes e os acadêmicos, com o objetivo de criar um ambiente confortável e receptivo.

Durante as atividades e a nossa chegada, foi possível perceber o quanto os alunos e docentes foram receptivos, acolhedores e participativos, o que tornou o ambiente mais agradável e facilitou o envolvimento de todos. Esse acolhimento fez toda diferença para o bom andamento do projeto.

Na sequência, foram aplicadas duas músicas previamente selecionadas, utilizadas como instrumento facilitador para a realização de exercícios fisioterapêuticos. Durante a execução musical, foram conduzidos alongamentos corporais, estimulando mobilidade, coordenação motora e relaxamento muscular. A música atuou como elemento motivador, tornando a prática mais lúdica e engajadora.

Além da reprodução das músicas, houve a execução ao vivo de violão, proporcionando uma experiência sensorial mais rica e interativa. Os alunos foram incentivados a participar ativamente, por meio de movimentos, expressão corporais e interação com o ritmo, favorecendo aspectos motores, cognitivos e emocionais.

Após as atividades terapêuticas, foi realizado um momento de socialização com a oferta de lanche, promovendo a integração social e fortalecimento de vínculo entre os participantes. Para finalizar, foram entregues lembranças simbólicas, como forma de valorização e estímulo afetivo.

Todo o processo foi conduzido de maneira ética, respeitando os limites dos alunos, priorizando o bem-estar, a inclusão e a humanização do cuidado fisioterapêutico.

7. CONCLUSÃO

A realização deste projeto permitiu compreender a importância da utilização de estratégias diferenciadas dentro da fisioterapia, especialmente no contexto da APAE. A inserção da música nas atividades mostrou-se uma ferramenta eficaz para tornar os atendimentos mais dinâmicos, motivadores e acessíveis aos alunos.

Ao longo das atividades, foi possível observar que a música pode tocar a todos os envolvidos contribuindo assim para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos participantes. Além disso, o acolhimento e a participação dos alunos e docentes foram fundamentais para o bom desempenho do projeto, criando um ambiente leve, colaborativo e inclusivo.

Dessa forma, conclui-se que a associação da música e fisioterapia pode ser uma estratégia importante para promover um atendimento mais humanizado, valorizando o indivíduo em sua totalidade. O projeto reforça a necessidade de práticas inovadoras que contribuam para melhoria da qualidade de vida dos alunos, além de proporcionar experiências significativas tanto para os participantes quanto para os acadêmicos envolvidos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Mendes MVS, Cavalcante SA, Oliveira EF, Pinto DMR, Barbosa TSM Camargo CL.

Crianças com retardo do desenvolvimento neuropsicomotor: musicoterapia promovendo qualidade de vida. Rev Bras Enferm. 2015 set-out;68(5): 797-802.

Cunha LCM. **Efeitos Terapêuticos da Música?** Interpolações entre Psicanálise de Orientação Lacaniana e Musicoterapia. Anais - XIV Simpósio Brasileiro de Musicoterapia e XII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia. 2012.

Eugênio ML, Escalda J, Lemos SMA. **Desenvolvimento Cognitivo, Auditivo e Linguístico em Crianças Expostas à Música:** Produção de Conhecimento Nacional e Internacional. Rev. CEFAC. 2012 Set-Out; 14(5):992-1003.

Lemos C, Silva LR. **A música como uma prática inclusiva na educação.** Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia. 2011; 2: 32 – 46.

Freitas LA, Azevedo EB, Costa LFP, Cordeiro RC, Silva G, Filha MOF. **Musicoterapia como modalidade terapêutica complementar para usuários em situação de sofrimento psíquico.** Rev enferm UFPE. 2013; 7(12):6725-3.

Martins R, Pinto MG. **Perturbações neurológicas das capacidades musicais.** Análise Psicológica. 1979;II, 4:501-508.

Lino DL. **Abracadabra: o encontro de bebês e crianças pequenas com música.** Revista Eventos Pedagógicos Educação de 0 a 3 anos em espaços de vida coletiva. 2015; 6(3): 116-131.

Paulos JMM. **Contributos da Música na Inclusão de Alunos com Paralisia Cerebral.** 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial) – Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa.

BRASIL, **Lei n. 13.146, de 6 e julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL, **Ministério da Saúde, Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência,** Brasília, DF, 2008.

Camargos GG. **A música no desenvolvimento socioafetivo de crianças com Síndrome de Down na pré-escola.** Revista Even. Pedagóg. 2016 jun;jul; Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 441-453.